

# PORTUGALIA

Materiaes para o estudo do povo portuguez

POLJA GREY

Director - Ricardo Severo  
Redactor em chefe - Rocha Peixoto  
Secretario - Fonseca Cardoso

## SUMMARIO

## MEMORIAS

	PAGS.
Antonio dos Santos Rocha — ESTAÇÕES PRE-ROMANAS DA IDADE DO FERRO NAS VISINHANÇAS DA FIGUEIRA (com 2 illustrações no texto e 6 estampas) . . . . .	493-516
Fonseca Cardoso — O POVEIRO: ESTUDO ANTHROPOLOGICO DOS PESCADORES DA POVOA DE VARZIM (com 27 ill.) . . . . .	517-539
Rocha Peixoto — ETHNOGRAPHIA PORTUGUESA: AS FILIGRANAS (com 53 ill.) . . . . .	540-579
Alberto Sampaio — AS PÓVOAS MARÍTIMAS DO NORTE DE PORTUGAL . . . . .	580-604

## VARIA

## NOTAS E COMUNICAÇÕES

José Fortes — <i>Ouros protohistoricos da Estella</i> (com 16 ill. e 1 est.) . . . . .	605-618
Abbate Sousa Maia — <i>A necropole de Canidello</i> (com 4 ill.) . . . . .	619-625
Manoel Joaquim de Campos — <i>Notas de nummaria portugueza: Tostão, inédito, de 1641</i> (com 3 ill.) . . . . .	625-627
Tavares Teixeira — <i>Ethnographia transmontana: A agricultura</i> . . . . .	627-638
M. Vieira Natividade — <i>Alcobaça ethnographica: As roças da minha terra</i> (com 42 ill.) . . . . .	638-646
Tude M. de Sousa — <i>Costumes e tradições agricolas do Minho: Regimen pastoril dos povos da Serra do Gerez</i> . . . . .	646-652
R. P. — <i>Os pucarciros de Ossella</i> . . . . .	653
J. J. Nunes — <i>Costumes algarvios: O vestuario</i> . . . . .	654-655
A. Thomaz Pires — <i>Os pregões d'Eleas</i> (com 33 musicas) . . . . .	655-660
R. P. (Collector) — <i>Folk-lore: Contos populares de animaes</i> . . . . .	660

## NOTICIAS

<i>Esconderijo morgearno de Ganfei</i> , por J. Fortes . . . . .	661
<i>Machados avulsos da idade do bronze</i> , por J. Fortes (com 2 ill.) . . . . .	662
<i>Vasos em forma de chapen invertido</i> , por J. Fortes (com 6 ill.) . . . . .	662-665
<i>Subsidios para o inventario archeologico do concelho de Felgueiras</i> , por Eduardo de Freitas (com 1 ill.) . . . . .	665-666
<i>Thezouros encontrados em alguns castros do norte de Portugal</i> , por Manuel de Oliveira . . . . .	666-668
<i>Materiaes para o inventario archeologico do concelho de Baião</i> , por J. de V. . . . .	669-673
<i>Castros do concelho de Amarante</i> , por J. Pinho (com 27 ill.) . . . . .	673-675
<i>Uma celha necropole</i> , por M. M. . . . .	675
<i>O homem da maça</i> , por R. P. (com 1 ill.) . . . . .	676-677
<i>Benemeritos da Archeologia</i> , por R. P. (com 8 ill.) . . . . .	677-680

## OS MORTOS

<i>José Vicente Barbosa du Bocage</i> (com 1 retrato), por R. P. . . . .	681
<i>Joaquim Philippe Nery da Encarnação Delgado</i> (com 1 retrato), por R. P. . . . .	682

## BIBLIOGRAPHIA

## LIVROS E OPUSCULOS

PADRE JOÃO GOMES DE OLIVEIRA GUIMARÃES, <i>Vimaranis monementa historica</i> — por Alberto Sampaio . . . . .	683-684
ARRONCHES JUNQUEIRO, <i>Estudos setubalenses</i> — por R. P. . . . .	684
FEDERICO MACIÑEIRA Y PARDO, <i>El santuario de S. Andrés de Teicido</i> — por R. P. . . . .	684

<i>Serviço de correspondencia e permuta</i> . . . . .	685-688
<i>Frontispicio e indices geraes do tomo II.</i> . . . . .	685-688

COLLABORADORES ARTISTICOS D'ESTE FASCICULO: A. da Silva Filippe, Arthur Cruz, José Pinho, M. Vieira Natividade, D. Sophia de Souza, etc.

CLICHÉS DE: A. Cardoso, Adelino de Castro, E. Biel, Eduardo de Freitas, Guedes de Oliveira, José Calheiros, Marques Abreu, M. Vieira Natividade e Rocha Peixoto.

## OS PUCAREIROS DE OSSELLA

Vão a desaparecer os ceramistas populares da freguesia de Ossella, no concelho de Oliveira de Azemeis e districto de Aveiro. Do não mui remoto e numeroso grupo de oleiros subsistem apenas dois no logar do Mosteiro, da freguesia alludida, e outro, de lá destacado, no logar de Barbeita, freguesia de Castellões e concelho contiguo de Macieira de Cambra. É, pois, uma industria local que se extingue á mingoa de recursos. A exiguidade dos lucros desviou os oleiros para outras occupações, limitando-se os que sobrevivem a venderem os seus *pucaros* negros nas feiras, e associando interpoladamente alguma agricultura ao seu descaroavel mistér.

Para fixar a lembrança d'esta rustica profissão moribunda, uma breve annotação tem seu logar. Os actuaes oleiros empregam dois barros, necessarios para a plasticidade e consistencia; um buscam-o em Lordello, freguesia de Villa Chã do Cambra e o outro em Bustello do Caima, na freguesia de Ossella. Misturados e pisados a maço e em secco n'uma pia de pedra, peneirados depois e por fim amassados á mão e com a agoa que baste, está prompta a pasta para ser modelada. A roda, assente e movente sobre o eixo do trabul, é a mesma, em configuração e dimensões, que se encontra nos arredores de Amarante e em Baião (*Portvgalia*, II, 75). Com o fanadouro (Id., 76) alisam as superficies. E uma vez seccas as loiças, a cocção effectua-se em covas (Id., 76 e fig. 5), durando umas 3 ou 4 horas, empregando-se, como combustivel, achas e caruma, e abafando-se a fornada com terra antes de se levantar definitivamente o vasilhame.

O schema fundamental das vasilhas é a oval sabida (Id., 77), maior ou menor, azelhada ou sem ansas, predominando as panelas, os cantaros, as caçoilas e, nomeadamente, os pucaros. Ornamentação incisa insignificante ou nulla.

Tempo houve — e os vestigios perduram — em que, influenciados pelas loiças beirãs providas de S. Pedro do Sul (?) e de Molellos, alguns aperfeiçoamentos se accusaram no fabrico local. Variaram, melhoraram e crearam-se novas formas, incluindo as bilhas de segredo, bules e assucareiros. Adoptou-se em todo o vasilhame o brunido, conseguindo-o o oleiro com a fricção d'um seixo na peça antes de ir ao fogo, á altura em que a consistencia da pasta permittia a applicação sem o perigo de a amolgar. E por fim multiplicaram-se as ornamentações incisas, geometricas ou floraes, accentuadamente com o aspecto das de Molellos, e sempre, na recta ou na curva, em linhas interrompidas.

Para as effectuar o oleiro dispõe de varias *pintadeiras*. E a pintadeira é um cone recto de madeira muito allongado (eixo = 0<sup>m</sup>,1; diametro da circumferencia da base = 0<sup>m</sup>,015), com entalhas mais ou menos numerosas e profundas na periphèria da base. Tomando o utensilio pelo vertice e fazendo-o correr pela gola ou bojo, realisando, a um tempo, successivos movimentos de rotação, assim se imprimem, consoante o modelo ou phantasia do louceiro, as decorações incisas e interrompidas: só gravam, é bem claro, as saliencias das entalhas. Os similes encontram-se na *conreira* de Prado (*Portvgalia*, I, 238) e n'um utensilio analogo usado pelo ceramista romano.

As aptidões do exilado de Barbeita e d'um dos oleiros do Mosteiro — cujo pae já fôra barrista de fama e galardoado na Exposição ceramica do Palacio de Crystal, em 1882 — confirmam os vaticinios sobre os progressos formaes e decorativos do vasilhame popular, se outro fôsse o apprendisado e mais remuneradora a occupação. Despremiada, porém, como se sabe, e impotente na concorrènciã com outros artefactos, mesmo a despeito da sua inverosimil baratesa, esta olaria regional em breve succumbirá, restando apenas na geraçào que passa a reminiscencia dos antigos « paneleiros », ou, como mais frequentemente os denominam, dos *pucareiros* da Ossella.

R. P.